



DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES AUTISTAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: AUTORREGULAÇÃO, INTERAÇÕES SOCIAIS E TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS

Maria Eduarda de Oliveira Araújo¹, Alessandra Alves Oliveira de Melo²,
Marcelle Cristina Ribeiro Mendes³

¹UFMG/Nutrição/Escola de Enfermagem, meoa@ufmg.br

²UFMG/Gestão de Serviços de Saúde/Escola de Enfermagem, aaom13@ufmg.br

³UFMG/Pedagogia/Faculdade de Educação mcmendes@ufmg.br

Resumo: Este artigo discute os desafios enfrentados por estudantes autistas no ensino superior, com foco na autorregulação, nas interações sociais e na permanência acadêmica. Apesar dos avanços legais, como a Lei nº 12.764/2012, esses estudantes ainda lidam com exclusão, sobrecarga emocional e esgotamento psíquico, devido à negligência institucional e práticas pedagógicas rígidas. A partir de uma revisão teórica interdisciplinar e da análise de postagens de quatro estudantes autistas no Instagram, o estudo evidencia dificuldades de adaptação, medo de pedir ajuda e vivências de burnout. Conclui-se que a inclusão efetiva vai além das políticas formais e depende de ações concretas que reconheçam as especificidades cognitivas e emocionais da neurodiversidade.

Palavras-chave: Autismo; universidades; inclusão; desafios e acessibilidade.

1. Introdução

O acesso ao ensino superior por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem crescido nas últimas décadas, impulsionado por legislações inclusivas e maior visibilidade da neurodiversidade. Entretanto, a permanência e o sucesso acadêmico continuam sendo desafiadores, já que para muitos, a universidade não representa apenas um espaço de aprendizado, mas também um ambiente de constante



adaptação e interação social. Dessa forma, as falhas no acolhimento institucional, a ausência de preparo das equipes pedagógicas e a dificuldade de acesso a recursos de apoio contribuem para experiências excludentes, impactando diretamente a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes (GELBAR; SMITH; REICHOW, 2018). Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir os principais desafios enfrentados por estudantes autistas no contexto universitário, com foco na autorregulação, nas interações sociais e nas trajetórias acadêmicas.

2. Fundamentação Teórica

Lima et al ressaltam que, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve questões como dificuldade de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e restritos. Nesse contexto, os autores citam a Lei nº 12.764/2012, que reconhece pessoas com TEA como pessoas com deficiência, assegurando seus direitos legais, inclusive o acesso ao ensino superior. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, os dados de 2018 revelam que 754 estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram matriculados no ensino superior brasileiro, entretanto, apesar dos avanços na inclusão, cerca de 60% dos universitários desse grupo não concluem a graduação.

Os dados das entrevistas realizadas para a pesquisa dos autores mostram que as universidades ainda apresentam falhas no acolhimento desses estudantes. Mesmo com as políticas de inclusão e da criação dos Núcleos de Acessibilidade, a presença recente desse público no ambiente universitário evidencia a falta de preparo institucional. Embora haja respaldo legal para garantir a integração dos estudantes com deficiência, na prática, muitos não têm pleno acesso aos recursos oferecidos.

Dessa forma, vale relacionar o tema ao estudo de Olivete et al, no qual os autores



citam o modelo de Ita Frith, que propõe cinco ideias com diferentes perspectivas sobre o autismo. A **Teoria da Mente** aponta dificuldades em compreender estados mentais alheios, a hipótese da **Disfunção dos neurônios espelho** sugere que falhas nesse sistema prejudicam as habilidades sociais, a ideia da **Motivação Social** indica a ausência de impulso social inato em pessoas com TEA, a quarta teoria, **Fraca Coerência Central**, sugere que pessoas com TEA tendem a processar informações de forma local, ou seja, com foco excessivo nos detalhes, por fim, a quinta hipótese, **Disfunção Executiva**, associa o autismo a dificuldades em funções cognitivas, como planejamento, flexibilidade mental, controle inibitório e memória de trabalho (Olivate et al, 2019). Considerando isso, a vivência desse grupo no ensino superior deve ser analisada de forma ampla, englobando autorregulação e habilidades sociais. Dificuldades nesses aspectos comprometem a organização, adaptação e autorregulação, além de afetarem o desempenho acadêmico, especialmente em interações sociais, trabalhos em grupo e comunicação.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa com dois métodos principais de investigação: a revisão teórica da literatura (com o objetivo de identificar os principais conceitos e discussões acadêmicas sobre os desafios enfrentados por estudantes autistas, utilizando como critérios: pertinência temática, qualidade editorial e abordagem interdisciplinar) e a análise discursiva de conteúdos publicados por 4 estudantes autistas em redes sociais, com foco na plataforma Instagram (o recorte empírico se concentrou em perfis que se autodeclaram como pertencentes ao espectro autista e universitários: @med.pedroreligioso; @gabrielpassos.med.ufmg; @raquelneryof e @wallacedelira).



4. Análise e Interpretação dos Dados

A vivência de estudantes autistas no ensino superior revela padrões recorrentes de sobrecarga emocional, isolamento social e esgotamento psíquico, causados menos pelas dificuldades acadêmicas e mais pela falta de sensibilidade institucional. Os relatos analisados e a literatura destacam a autorregulação como um desafio central. Olivante et al. (2019) associam esse quadro à disfunção executiva, que compromete habilidades essenciais à vida universitária, como controle inibitório, planejamento e flexibilidade cognitiva.

O desgaste se intensifica ao longo do semestre, como mostra o relato de @med.pedroreligioso, ao descrever episódios de “desligamento” diante de tarefas simples, sinalizando o burnout autista — resultado da tentativa constante de adaptação a ambientes não inclusivos (Gelbar et al., 2024). Soma-se a isso a dificuldade nas interações sociais, que, segundo Gurbuz et al. (2018), envolvem barreiras para compreender normas implícitas e interagir em contextos informais. A Hipótese da Motivação Social (Frith, 2008) ajuda a explicar por que esses estudantes, apesar do interesse, se relacionam de forma distinta, o que pode ser mal interpretado como apatia. Muitos relatam microagressões silenciosas e sentimentos de não pertencimento, mesmo em instituições com políticas inclusivas (Lima et al, 2023).

O receio de solicitar apoio também é frequente. O medo da estigmatização leva muitos ao silêncio, expondo falhas nas estratégias institucionais, que ignoram aspectos sensoriais e comunicacionais dos autistas. Segundo Hostins, Alves e Oliveira (2024), a imagem do estudante autista ainda é marcada por estereótipos, dificultando uma escuta efetiva.

A gestão do tempo é outro ponto crítico. Prazos curtos e multitarefas desconsideram



o modo de funcionamento de muitos autistas, que tendem a focar em detalhes e têm dificuldade em visualizar o todo (Olivate et al., 2019). Isso se reflete em relatos como o de @raquelneryof, que se sente “perdida em meio aos prazos, mesmo estudando todos os dias”.

As práticas pedagógicas tradicionais também se mostram excludentes. Leão, Camargo e Frison (2023) destacam os desafios de comunicação em sala de aula. Os relatos sugerem que alternativas como trabalhos individuais e formatos adaptados são mais adequadas, embora pouco adotadas.

Mesmo com o crescimento da presença de autistas nas universidades (INEP, 2018), a estrutura acadêmica ainda é excludente. Rodrigues e Oliveira (2024) apontam que o modelo vigente favorece formas normativas de aprender e interagir, contribuindo para a evasão.

Portanto, os principais entraves não estão na condição autista, mas na rigidez institucional. A inclusão verdadeira exige práticas concretas e sensíveis à neurodiversidade como parte legítima da pluralidade humana.

5. Conclusão

Em síntese, entende-se que os principais desafios enfrentados por estudantes autistas no ensino superior estão relacionados à falta de preparo institucional para lidar com a neurodiversidade. Dificuldades na autorregulação emocional, nas interações sociais e na gestão das demandas universitárias são agravadas por práticas pedagógicas rígidas e ações inclusivas pouco eficazes. Apesar de avanços legais e da criação de núcleos de acessibilidade, ainda há insuficiências frente às necessidades desses estudantes. Assim, é urgente que as universidades reformulem suas práticas, de forma a promover inclusão real, com escuta ativa, formulação docente e políticas que respeitem a diversidade neurológica.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Referências

GURBUZ, E.; HANLEY, M.; RIBY, D. M. University Students with Autism: The Social and Academic Experiences of University in the UK. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2018.

GELBAR, N. W., SMITH, I., & REICHOW, B. Promoting success for college students with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorder*, 2024.

HOSTINS, R. C.; ALVES, A. G.; OLIVEIRA, N. A.,. Construindo personas autistas na educação superior. *Revista Educação Especial*, 2024.

LEÃO, A. T.; CAMARGO, S. P. H.; FRISON, L. M. B.,. Comunicação de Estudantes com TEA em contextos universitários. *Revista Mackenzie de Educação*, 2023.

LIMA, S. C. M. R. .; SILVA, T. A. D. .; OLIVEIRA, A. J. S. .; BANDEIRA, L. V. S. .; ALVES, F. D. . Autism spectrum disorder: challenges at the university. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e0712439507, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.39507. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39507>. Acesso em: 9 jun. 2025.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 4, p. 729–746, dez. 2019.

RODRIGUES, A.; OLIVEIRA, R. Análise das dificuldades enfrentadas por universitários autistas. *Revista FT*, 2024.

@medpedroreligioso. Instagram, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/medpedroreligioso>. Acesso em: 6 jun. 2025.

@gabrielpassos.med.ufmg. Instagram, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/gabrielpassos.med.ufmg>. Acesso em: 6 jun. 2025.

@raquelneryof. Instagram, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/raquelneryof>. Acesso em: 10 jun. 2025.

@wallacedelira. Instagram, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/wallacedelira>. Acesso em: 10 jun. 2025.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição -Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.